

A QUESTÃO DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO: BUSCA DE RESPOSTAS ÀS DIVERGÊNCIAS TEÓRICAS ATRAVÉS DE UMA ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO

Daniel Henrique de Queiroz*, Adriana Nunes Ferreira

Resumo

Em um momento de turbulência econômica e avanço da tentativa impositiva de flexibilização e respectiva precarização do mercado de trabalho brasileiro, faz-se necessário o debate dos processos econômicos que influenciam a atual estrutura econômica brasileira, de forma a buscar diagnósticos e soluções aos entraves do processo de desenvolvimento, tal como um projeto de país capaz de oferecer condições básicas e dignas a toda sua população. Desta forma, o atual trabalho tem como objetivo revisar o contínuo debate sobre a hipótese de um processo de desindustrialização precoce no Brasil, uma vez assumida a importância do setor industrial no processo de desenvolvimento econômico e no mercado de trabalho brasileiro. O que se observa é uma tendência de concentração do emprego industrial em setores menos intensos tecnologicamente e de menor remuneração, assim como uma leve perda de participação do emprego industrial na economia.

Palavras-chave:

Desindustrialização, Emprego Industrial, Mercado de Trabalho

Introdução

O conceito “clássico” de desindustrialização foi desenvolvido por Rowthorn e Ramaswany em 1997. Para estes, o fenômeno da desindustrialização é marcado pela diminuição persistente da participação do emprego industrial na quantidade total de empregos de um país ou região. Este conceito de desindustrialização foi revisto por Tregenna em 2009, que ampliou o conceito para além da questão do emprego industrial em relação ao emprego total, adicionando a ideia da redução do valor adicionado pela indústria perante o PIB nacional ou de determinada região. No Brasil, o debate sobre o suposto processo de desindustrialização se encontra dividido, principalmente, entre a ortodoxia e a heterodoxia econômica.

O presente trabalho busca esclarecer a questão da desindustrialização no Brasil por meio da revisão bibliográfica dos principais autores representantes de cada vertente teórica e da análise do mercado de trabalho no período de 2007 a 2016, como tentativa de elucidar a situação em que se encontra o emprego industrial em relação ao emprego total da economia e seu impacto nesta.

Resultados e Discussão

Rowthorn e Ramaswany, ao analisarem a realidade do centro capitalista, afirmam que o processo de desindustrialização não é um sintoma de fracasso econômico, mas sim resultado natural do dinamismo industrial nestas economias desenvolvidas. Desta forma, apontam que o processo de desindustrialização é movido majoritariamente por fatores internos, sendo a diferença de produtividade entre a manufatura e o setor de serviços uma das principais justificativas para o processo de desindustrialização. No entanto, indicativos de um processo de desindustrialização precoce nos países em desenvolvimento ocasionaria em resultados negativos pela falta de absorção da mão de obra da indústria pelo setor de serviços, segundo estes autores.

Ademais, segundo a visão heterodoxa (fora do *mainstream* econômico), tal processo pode resultar na precarização do trabalho e na diminuição do crescimento econômico com a alteração na estrutura produtiva do país. As diferentes visões da ortodoxia e heterodoxia econômica sobre a hipótese da desindustrialização brasileira têm suas raízes na concepção que cada uma possui sobre a relevância do setor industrial na estrutura produtiva de um país. Enquanto a corrente heterodoxa retoma economistas como Kaldor e Schumpeter para afirmar a importância da especialização setorial, com a indústria sendo o setor dinâmico que impulsiona a economia e gera progresso técnico, a corrente ortodoxa acredita na não influência desta especialização sobre o crescimento econômico, sendo de maior importância a quantidade de valor adicionado gerado, de forma independente do setor, do que a especialização.

Conclusões

Mesmo com contradições, tanto a ortodoxia quanto parte da heterodoxia afirmam a não existência de um processo de desindustrialização no Brasil ou a falta de dados para um diagnóstico conclusivo. Contudo, os heterodoxos que afirmam a não existência deste processo em curso se mostram apreensivos quanto ao futuro da indústria, alertando para um possível cenário de desindustrialização e para a necessidade de políticas de incentivo à indústria. Através da análise dos dados disponíveis sobre o emprego industrial, observou-se leve queda de sua participação no emprego total da economia, também sendo observada a maior ocupação de empregos em setores da indústria de menor remuneração.

Agradecimentos

Agradeço à minha família, aos meus amigos e à minha orientadora pelo apoio, incentivo e auxílio dentro e fora deste projeto. Agradeço à UNICAMP, ao SAE e ao CNPq pela oportunidade de realização desta pesquisa e pelo importante papel de fomentar a pesquisa em nosso país.